

# VITÓRIA



## Bancários superam tentativa de sabotagem ao movimento

**V**aleu a resistência. Após 28 dias de uma greve histórica, 12 a mais que nos outros grandes bancos, os empregados da Caixa deram uma lição que entra para a história dos trabalhadores como símbolo de luta contra empresas que querem sabotar e quebrar a força e a unidade do movimento sindical. Arrancamos da empresa, mesmo diante de um cenário bastante adverso e atípico, vários avanços no acordo aditivo da categoria (veja nas páginas seguintes).

Se de um lado os empregados se destacaram pela bravura e resistência por suas justas reivindicações, a Caixa deixa como "legado" uma imagem arranhada por amargar o posto de um banco que tem à frente uma direção truculenta e intransigente, que demonstrou durante toda a greve uma postura antissindical e autoritária no trato com os assuntos de

interesse dos funcionários. Algo ditatorial, que remonta ao período sombrio do governo FHC e da ditadura militar, marcado por fortes ataques aos direitos dos trabalhadores.

### Sabotagem

Única empresa a forçar os funcionários a permanecerem em greve por mais tempo porque se recusava a avançar nas propostas ou até mesmo a negociar, a Caixa atropelou o processo de diálogo como via de solução para a Campanha Nacional, se utilizou, indevidamente, da força policial e as segurança privada para reprimir um movimento legítimo e chegou mesmo a ir à Justiça para tentar pôr fim à greve.

Para o Sindicato, o comportamento da direção da Caixa evidenciou uma flagrante tentativa de sabotagem ao movimento sindical,

como ficou claro ao recorrer inclusive à estratégia de colocar trabalhadores contra trabalhadores e, não bastasse isso, trabalhadores contra o próprio Sindicato, seu legítimo representante. Dois episódios são bastante representativos dessa tentativa: o fato de querer transferir a responsabilidade do impasse nas negociações ao movimento sindical e a pressão que exerceu sobre parte do corpo gerencial, manipulando-o para que comparecesse às assembleias para fazer passar uma proposta que vinha sendo rejeitada pela maioria dos empregados, por aqueles que de fato protagonizaram a greve. Esse foi, aliás, um dos principais motivos que levaram a categoria a manter a paralisação.

"Os bancários da Caixa deram uma lição de resistência na defesa dos seus direitos e na busca por novas conquistas. Foram necessá-

rios 28 dias de greve para quebrar a intransigência da direção do banco, mas fizemos com que ela se visse obrigada a recuar, retomar a mesa de negociação e a melhorar a proposta", destacou o diretor do Sindicato, Romero Carvalho. "Frustramos sua tentativa de quebrar a unidade dos trabalhadores e enfraquecer nosso movimento. Saímos vitoriosos. Os bancários da Caixa foram protagonistas de uma das mais bonitas e emblemáticas greves da categoria", parabenizou o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Para o diretor do Sindicato Raimundo Félix, "vencemos apenas mais uma batalha. A luta agora é pela isonomia de direitos, pela implantação do PCC até dezembro deste ano, um compromisso da empresa, e por melhores condições de trabalho, assuntos da mesa de negociação permanente".



# GARRA, UNIÃO E CA



# Os frutos da resistência



**A** proposta aprovada pela assembleia dos trabalhadores da Caixa prevê a contratação de mais 5 mil funcionários e abono de R\$ 700 distribuído linearmente e pago em janeiro. Os bancários da Caixa também terão reajuste salarial de 6% (1,5% de aumen-

to real), aplicado aos salários e às verbas como cesta-alimentação, tíquete-refeição e auxílio-creche/babá; PLR que varia entre R\$ 4 mil e R\$ 10 mil ou a regra da Fenaban, o que for melhor para o bancário. Não haverá desconto dos dias parados, mas compensação até 18 de dezembro.

## Veja outros itens aprovados

- Reafirma a implementação do novo Plano de Funções em dezembro/09, desde que aprovado pelos órgãos controladores
- Realizará pesquisa sobre a qualidade de atendimento e satisfação dos usuários do Saúde Caixa.
- Implementará Programa de Gerenciamento de Doenças Crônicas, após avaliação do piloto no RJ
- Autoriza a eleição de todos os cipeiros, indicando o presidente dentre os eleitos
- Instalará os exaustores em todas as bancadas penhor até dez/09
- Manterá a antecipação de 50% do 13º salário em fevereiro
- Manterá o parcelamento de férias em até 10 vezes
- Manterá a isenção de anuidade dos cartões de crédito
- Manterá as ausências permitidas do ACT 2008/2009
- Manterá o enquadramento de seus empregados na faixa 6 dos juros do cheque especial
- Em casos de assalto e seqüestro, concederá assistência jurídica, além do atendimento médico e psicológico existente
- Compromete-se a elaborar Projeto Saúde Mental, em parceria com o GT Saúde do Trabalhador, para ser apresentado ao CD
- Divulgará informações relativas à inclusão de pessoas com deficiências e dos empregados com idade acima de 40 anos, no relatório social da Caixa
- Manterá a possibilidade de gozo de férias em dois períodos para empregados acima de 50 anos
- Contratará 450 Jovens Aprendizes, nas regras do Ministério do Trabalho e Emprego, até dezembro de 2009

## Mais contratações arrancadas da Caixa

Depois de muito protesto, audiências e mobilização dos bancários, a Caixa divulgou a contratação de 5 mil funcionários até dezembro de 2010 para todo o Brasil. A pressão da categoria forçou o anúncio dessas contratações pelo banco na reunião de última hora ocorrida no 27º dia de greve.

“A proposta inicial era de apenas 2 mil novas contratações e nós conseguimos chegar a 5 mil. Alguns podem desprezar este avanço, mas quem vive o inferno das agências sabe a importância do que alcançamos”, ressaltou o diretor do Sindicato Enilson da Silva. “Essas contratações, que representam pouco mais de 2 funcionários por agência, são fruto de nossa luta. O número ainda não é o ideal, mas já vai desafogar um pouco a sobrecarga de trabalho e de atendimento da população, que tanto necessita dos importantes programas sociais do governo federal”, frisa Raimundo Félix. “Esse número ainda é tímido perto das 19 mil con-



tratações necessárias e pelas quais continuaremos lutando”, completa Wandeir Severo, também diretor.

Foram meses de luta por mais empregados na empresa. As denúncias do Sindicato a respeito da sobrecarga de trabalho dos bancários surtiram efeito. Antes da greve aconteceram atos e protestos na Matriz I e II. A Superintendência Regional do Trabalho (SRT) também

foi acionada, devido às filas intermináveis e à extrapolação da jornada de trabalho que chega, ilegalmente, até a 12 horas por dia. “Os empregados que atuam na retaguarda são exemplos dos que trabalham muitas horas extras. Essa situação é inadmissível”, afirma Alexandre Severo, secretário de Saúde do Sindicato.

“O caos nas agências da Caixa fez com que os bancários exigis-

sem providências. Elas não vieram de espontânea vontade da Caixa”, comenta José Herculano, o Bala, diretor do Sindicato, que lembra do dossiê com fartas denúncias e do abaixo-assinado com adesão de milhares de clientes e usuários indignados entregue à SRT.

A pressão continuou durante as negociações específicas da Campanha. A primeira proposta da Caixa previa a contratação de apenas 2 mil bancários. Durante a greve, os representantes do Comando Nacional, o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, recorreram diretamente ao Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (Dest), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, para autorização de mais contratações pela Caixa e a retomada das negociações. Ações de parlamentares junto ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, à Fenaban e à direção da Caixa também colaboraram para acelerar o processo negocial.

# PLR é melhor do que no ano passado

**A** proposta de distribuição de PLR feita pela Caixa prevê o pagamento de diferentes valores fixos distribuídos por grupos de cargos de acordo com a complexidade das atribuições. Os valores variam de R\$ 4 mil a R\$ 10 mil e representam um significativo ganho, para a maioria dos cargos, em relação à fórmula da Fenaban (aprovada para os bancos privados) aplicada sobre o lucro líquido previsto pela empresa.

A menor PLR (R\$ 4 mil) que será paga agora por meio do acordo específico é por volta de R\$ 1.700 superior ao menor valor calculado conforme o modelo acordado com a Fenaban, que tem um redutor de 23% nos valores em função do limite do lucro líquido da Caixa a ser distribuído.

O teto R\$ 10 mil que será pago pela Caixa é R\$ 3.200 acima do maior valor do que foi acertado na Convenção Coletiva da Fenaban.



Em alguns cargos e faixas, contudo, o valor estabelecido como PLR poderá ser inferior ao da fórmula da Fenaban. Nestes casos, a Caixa pagará o maior valor.

O abono de R\$ 700 que será pago a todos os bancários da Caixa

representa um adicional 17,5% sobre a menor PLR de R\$ 4 mil.

Os bancários da Caixa receberam no dia 3 novembro o valor de acordo com a proposta da Fenaban – com base no Lucro Líquido projetado para o ano de 2009, no

valor de 2,13 bilhões de reais. O restante devido será pago em março de 2010.

Pela proposta da Fenaban, o funcionário receberá a PLR em duas partes. O básico seria 90% da remuneração-base mais uma parcela fixa de R\$ 1.024, limitada a R\$ 6.680 e a 13% do lucro líquido da empresa. Além disso, haveria um adicional de 2% do lucro líquido distribuídos linearmente e limita a R\$ 2.099.

A nova regra para a PLR aplicada pela Caixa apresentou algum avanço em relação ao ano passado, embora não seja a reivindicada. A Caixa se comprometeu a construir com as representações dos empregados, na mesa de negociação permanente, uma fórmula perene para a PLR.

Confira a distribuição de valores a serem pagos por grupo de cargos no site do Sindicato: [www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br)

## Compensação dos dias parados vai até o dia 18 de dezembro

Com o final da greve e a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho, começou a compensação dos dias parados na Caixa. O acordo prevê que os dias de paralisação não serão descontados da folha salarial dos grevistas, mas serão compensados.

A compensação vai até 18 de dezembro e estará limitada ao máximo de 2 horas por dia, não podendo recair sobre finais de semana e feriados

nem incidir sobre horas extras realizadas antes do acordo. Para os efeitos desta cláusula, não serão considerados os dias em que houve trabalho parcial pelo empregado. Ao término do prazo, não haverá saldo a compensar.

A Caixa se comprometeu a agendar rapidamente reunião para discutir os dias parados de 2008, que a empresa vem descontando indevidamente, descumprindo acordo.

## Combate ao assédio moral

A Caixa, enfim, reconheceu a existência do assédio moral no meio profissional e foi incluída cláusula no acordo que prevê a criação de comitês regionais para mediação dos conflitos do trabalho vinculados à Comissão de Ética da Caixa. “Agora a empresa reconhece o problema e vamos discutir as questões em loco. Cada estado poderá fiscalizar e combater o assédio moral”, destaca Alexandre Severo, secretário de Saúde do Sindicato.

Os bancários são uma categoria exposta à

grande estresse no trabalho. A pressão pelo atingimento de metas e para extrapolação da jornada legal de trabalho, até com fraude no ponto eletrônico, criam várias situações de assédio moral.

O funcionamento do comitê será definido posteriormente na mesa de permanente de negociação. “Queremos uma estrutura adequada e eficiente para que o combate ao assédio ocorra de fato”, completa Alexandre.

## Decisão a favor da saúde do trabalhador

Agora, o presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (Cipa) será escolhido entre os cipeiros eleitos. “A empresa não vai poder mais indicar o presidente, isso trará mais liberdade nas escolhas do grupo”, afirma Alexandre Severo, secretário de Saúde.

## Luta que atravessa gerações

Na Campanha Nacional 2009, a unidade da categoria se revelou não somente na solidariedade de luta entre bancários de instituições financeiras diferentes, mas também entre gerações dentro de um mesmo banco. Entre aqueles já com vasto acúmulo de campanhas salariais e greves no seu histórico e os que acabam de chegar. Todos em prol do mesmo ideal: lutar contra o abuso dos patrões por mais emprego, renda e direitos.

“Esse já é o meu sétimo ano como delegado sindical. É muito importante as pessoas se integrarem na luta por melhores condições de trabalho e salários mais justos. Acho também que temos que saber a hora de entrar e sair de uma greve. Conseguimos avanços significativos este ano.”

Antônio Abdan, delegado sindical

“Acho que em relação ao aumento salarial conseguimos o que foi possível. Mas a maiores conquistas da greve foram mais contratações e uma questão que não abríamos mão, a negociação dos dias parados de 2007.”

Rafella Gomes, bancária da Caixa há dois anos e delegada sindical há um



# IMPACIDADE DE LUTA



# O passo a passo da Campanha Nacional 2009

Antes da entrega das pautas de reivindicações geral e específicas para iniciarem as negociações, ocorreram encontros e discussões entre os bancários desde o início do ano. Relembre os principais encontros e atividades da categoria.

## Abril

No início do mês ocorreu o Congresso Distrital dos Funcionários da Caixa. As propostas discutidas em grupo foram aprovadas e levadas ao 25º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa.

Os principais temas em discussão no 25º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa, realizado entre os dias 23 e 25 de abril, em Brasília, discutiu principalmente os seguintes temas: PCS (distribuição de deltas por merecimento), saúde e condições de trabalho, assédio moral, jornada de trabalho, democratização da gestão, isonomia e organização do movimento.

## Junho

A Plenária Nacional dos empregados da Caixa definiu os pontos estruturantes da proposta dos empregados para o Plano de Cargos em Comissão (PCC) da Caixa. Os debates ocorreram no dia 16 de julho, no Sindicato dos Bancários de São Paulo.

## Julho

A 11ª Conferência Nacional dos Bancários – Emprego, renda e direitos definiu estratégias gerais para a Campanha Nacional 2009. O evento ocorreu em julho, na cidade de São Paulo com a participação de representantes dos bancários de todo o país. As principais reivindicações saíram em torno do fim das metas abusivas, combate ao assédio moral e melhores condições de trabalho.



Em Brasília, o 5º Congresso dos Bancários aprovou as propostas da Campanha Nacional deste ano. Os principais tópicos das reivindicações giravam em torno dos temas: novos parâmetros para PLR, reajuste de 10%, ampliação de benefícios como creche, adicional noturno, requalificação profissional, valorização dos pisos, entre outros de interesse dos funcionários dos bancos privados.

O delegado sindical tem papel importante para articular a categoria, manter os bancários informados, trazer os anseios dos colegas ao Sindicato e tantas outras atividades. A

posse dos delegados do BB, da Caixa e do BRB ocorreu no dia 1º agosto, na sede do Sindicato.

No dia 14 de agosto os bancários fizeram uma caminhada que saiu do Sindicato e seguiu até o Banco Central. As centrais sindicais e os sem terra também participaram do evento para reivindicar a redução da jornada de trabalho sem diminuição dos salários, mais emprego e juros menores.

O Dia do Bancário, comemorado em 28 de agosto, não foi esquecido. Os trabalhadores fizeram um ato na capital para protestar contra o abuso dos bancos que não avançavam nas negociações da campanha salarial.

## Setembro

A falta de negociação entre patrões e bancários forçou a categoria para iniciar a greve. No dia 23 de setembro assembleias em todo o Brasil decretaram o início das paralisações por tempo indeterminado. A forte adesão no Distrito Federal, que teve ascensão nos 16 dias de greve, mostrou a mobilização histórica da categoria.

No quinto dia de greve nacional, os bancários cobraram a responsabilidade social dos banqueiros em uma passeata rumo ao Ministério da Fazenda. Todos pediram que a direção do ministério intercedesse junto à direção do Banco do Brasil, da Caixa e da Fenaban para que retomem as negociações com propostas mais dignas.

## Outubro

A greve dos bancários da Caixa em Brasília terminou após 28 dias de paralisação. A assembleia do dia 21 de outubro decidiu o fim da greve depois de arrancarem da Caixa avanços na proposta.

